

SÍNDROME DA FIBROMIALGIA EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

AURÉLIA DANDA SAMPAIO¹; ALINE LUARA DANDA SAMPAIO²; EDA SCHWARTZ³ JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER

¹Universidade Federal de Pelotas – aurelia.sampaio@hotmail.com

²Faculdade Anhanguera Pelotas – luara.aline@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – edaschwa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Indivíduos com doenças crônicas vivenciam situações indesejáveis na sua vida cotidiana. A dependência de medicamentos, os efeitos colaterais das drogas, a disfunção causada pela doença e a pouca resiliência associada a situações estressoras contínuas contribuem para o desenvolvimento de distúrbios de ansiedade e depressão, entre outros. Este cenário pode conduzir estes indivíduos ao limiar das relações sociais de trabalho, lazer e família (OLIVEIRA et al., 2019).

A Síndrome da fibromialgia (SFM) é um estado crônico de saúde, sendo considerada uma síndrome de sensibilidade central. A SFM interfere consideravelmente a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes conduzindo a incapacidade. Portanto, os sistemas de saúde necessitam proporcionar estratégias de cuidado biopsicológicas e multiformes para o enfrentamento da SFM (ARFUCH et al., 2021).

Considerada uma síndrome reumatológica, a SFM é caracterizada pelo aumento da sensibilidade dolorosa em várias partes do corpo (*tender points*). Os pacientes podem apresentar dor musculoesquelética difusa, distúrbios do sono, rigidez matinal, fadiga, ansiedade e depressão entre outros sintomas. Os sintomas da SFM não apresentam uma etiologia detectável por exame laboratorial, o diagnóstico é clínico seguindo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia (2010), (SOUZA; LAURENTI, 2017).

Os indicadores epidemiológicos internacionais referentes à prevalência da síndrome da fibromialgia são variáveis, de acordo com os tipos de estudos, do método e população analisada. A prevalência da síndrome da fibromialgia é descrita como variando entre 0,66 e 10,5%, entre a população em geral com uma proporção de homens para mulheres de 1:9 (BROWN, 2018). Em estudo realizado no Brasil a prevalência da SFM na população brasileira foi de 2% com proporção de 1 homem para cada 5,5 mulheres (SOUZA, J. B. De; PERISSINOTTI, 2018), o que justifica a escolha do grupo de estudo.

Neste contexto, justifica-se a necessidade de conhecer a produção científica sobre as mulheres com (SFM), com a finalidade de identificar as lacunas de conhecimento sobre o tema proposto para aprofundamento do estudo e construção do conhecimento científico. A escolha por estudos qualitativos apóia-se na busca de significados dos fenômenos vivenciados por essas mulheres no processo de adoecimento a partir do seu próprio ponto de vista (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

Dante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar a produção científica com abordagem qualitativa sobre mulheres com síndrome da fibromialgia na enfermagem.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, determinada como um método de pesquisa que propicia a síntese de múltiplos estudos publicados permitindo conclusões gerais sobre uma área particular de estudo. É constituída por seis etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas; categorização dos estudos encontrados; análise dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas; relato da revisão e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Os dados foram coletados no período de março/abril de 2022.

Construiu-se a seguinte pergunta de pesquisa, “qual a produção científica com abordagem qualitativa sobre mulheres com síndrome da fibromialgia na enfermagem?”. Foram consultadas as seguintes bases de dados: *PubMed*, *BVS*, *Scielo*, *CINAHL*, *Web of Science* e *SCOPUS*. Para a busca das publicações, utilizaram-se os descritores controlados *DeCS* ou *mesh terms* em inglês: “woman”, “fibromyalgia”, e em português: “mulher”, “fibromialgia”, com uso do boleano *AND* entre os termos.

Utilizou-se como critérios de inclusão pesquisas qualitativas, que abrangiam estudos primários realizados com mulheres, maiores de 18 anos, com diagnóstico de síndrome da fibromialgia, disponíveis online e gratuitos, no formato de artigos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem recorte temporal. Excluiu-se artigos não relacionados à temática, reflexões, opiniões, revisões de literatura, teses, dissertações e pesquisas quantitativas por considerarmos que estas últimas não conseguem expressar as experiências vivenciadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 2370 estudos nas bases consultadas com um total de 870 repetidos. Após uma leitura flutuante 374 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Posteriormente, 14 estudos foram selecionados pela abordagem qualitativa, acrescidos de 06 artigos qualitativos encontrados nas referências dos estudos selecionados. Na análise dos 20 artigos restantes, foram excluídos 18 artigos, somente 02 foram produzidos pela enfermagem. Para este estudo totalizaram 02 artigos.

Os 02 artigos foram publicados em revistas de enfermagem e, o primeiro teve como autores: um enfermeiro docente do ensino superior com participação de docentes interdisciplinares e o segundo foi produzido por uma acadêmica do curso de graduação em enfermagem, junto a 02 docentes do ensino superior (um do curso de enfermagem, outro da educação física), com a contribuição de 02 Enfermeiros hospitalares. Sobre a procedência das revistas, 01 revista era nacional e 01 internacional. Os 02 artigos apresentam desenho descritivo exploratório; o artigo nacional não apresentou referencial teórico enquanto o internacional utilizou a teoria do manejo dos sintomas como referencial.

No que diz respeito ao conteúdo presente na amostra verificou-se que os estudos versam sobre as temáticas: Cotidiano das mulheres com síndrome da fibromialgia e o manejo da má qualidade do sono.

3.1 Cotidianos das mulheres com síndrome da fibromialgia

Identifica-se através do estudo selecionado que o **cotidiano** referido pelas entrevistadas é de convívio com a dor crônica, gerando sofrimento e impondo limitações para realizar atividades da vida diária, além de isolamento e exclusão social (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Há evidências que a intensidade dos sintomas, a interferência da dor crônica nas atividades cotidianas e as alterações emocionais, constituem influências negativas na vida pessoal, familiar, social e laboral da mulher com síndrome da fibromialgia (MAZO e ESTRADA, 2018; SÖDERBERG e LUNDMAN, 2001).

Em estudo realizado na Inglaterra apontou o isolamento a mulher para amigos e familiares porque a imprevisibilidade de seus sintomas significava que elas eram menos capazes de planejar com antecedência e muitas vezes tiveram que desistir de saídas programadas (RODHAM; RANCE; BLAKE, 2010). Constatou-se que a informação, a facilidade de acesso ao sistema de saúde, e o acompanhamento de redes de apoio facilitam o desenvolvimento de estratégias ativas para enfrentar a enfermidade (OLIVEIRA *et al.*, 2019 e MAZO e ESTRADA, 2018; SÖDERBERG e LUNDMAN, 2001).

3.2 Manejo da má qualidade do sono em mulheres com síndrome da fibromialgia

Associada com a dor e a fadiga, a má qualidade do sono, com aproximadamente 90% dos pacientes relatando esse sintoma é considerada um sintoma central no diagnóstico da Síndrome da Fibromialgia. A má qualidade do sono repercute negativamente em fatores físicos, emocionais e cognitivos associados à SFM, como intensidade da dor, fadiga e catastrofização da dor (CLIMENT-SANZ *et al.*, 2021).

Estudo realizado em 2020 corrobora com o achado deste estudo, relatando que mulheres com Síndrome da Fibromialgia, estão relacionadas diretamente a distúrbios do sono, apresentando fadiga durante o dia, diminuição do foco e concentração prejudicada, o que pode levar a problemas afetivos e emocionais secundários (CAMILO *et al.*, 2020).

Portanto, a presença de sono não reparador, constitui um elemento de impacto dentre as manifestações da síndrome da fibromialgia, o que torna necessária a investigação do manejo de distúrbios primários do sono na avaliação dos pacientes acometidos.

4. CONCLUSÕES

Considerando a busca realizada, percebe-se uma escassez de estudos e constituem uma lacuna no conhecimento em pesquisas qualitativas com mulheres com fibromialgia na área da Enfermagem. Não foi identificado estudos que incluíram a família de mulheres com fibromialgia como elemento de análise. Também não foi identificado estudo com enfoque para o cuidado do enfermeiro à mulher com síndrome da fibromialgia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARFUCH, V. M. et al. Patients' appraisals about a multicomponent intervention for fibromyalgia syndrome in primary care: a focus group study. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, [s. l.], v. 16, n. 1, 2021. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17482631.2021.2005760>
- CAMILO, L. de L. et al. Análise da dor e qualidade do sono em mulheres com fibromialgia após aplicação da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) - Série de Casos / Analysis of pain and quality of sleep in women with fibromyalgia by means of transcutaneous electrical ne. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 16763–16778, 2020. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-091>
- CLIMENT-SANZ, C.; GEA-SANCHEZ, M. F.; MATEOS-GARCIA, H.; RUBI-CARNACEA, J.; BRIONES-VOZMEDIANO, E. Dormir é um pesadelo: um estudo qualitativo sobre a experiência e o manejo da má qualidade do sono em mulheres com fibromialgia. **REVISTA DE ENFERMAGEM AVANÇADA**, [s. l.], 2021. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em : https://www.mendeley.com/catalogue/1ad87416-9ad9-3698-86cf-c029e10e6d6e/?utm_source=desktop&utm_medium=1.19.8&utm_campaign=open_catalog&userDocumentId=%7Bb5d72f2e-1b95-4cbc-8e82-034d5c247484%7D
- CRESWELL, J.; CRESWELL, J. **PROJETO DE PESQUISA: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5^ªed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- MAZO, J. P. S.; ESTRADA, M. G. Implications of chronic pain on the quality of life of women with fibromyalgia. **Psicologia em Estudo**, [s. l.], v. 23, p. 81–91, 2018. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/PSICOLESTUD.V23I0.38447>
- MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- OLIVEIRA, J. P.R. et al. O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. **Revista gaucha de enfermagem**, [s. l.], v. 40, p. e20180411, 2019. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180411>
- RODHAM, K.; RANCE, N.; BLAKE, D. A qualitative exploration of carers' and 'patients' experiences of fibromyalgia: one illness, different perspectives. **Musculoskeletal Care**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 68–77, 2010. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/msc.167>
- SÖDERBERG, S.; LUNDMAN, B. TRANSITIONS EXPERIENCED BY WOMEN WITH FIBROMYALGIA. **Health Care for Women International**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. 617–631, 2001. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07399330127169>
- SOUZA, B. de; LAURENTI, C. Uma Interpretação Molar da Dor Crônica na Fibromialgia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 363–377, 2017. Acessado em 26 jun. 2022. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001102016>